



ISSN: 2310-0036

Vol. 13 | Nº. 1 | Ano 2022

Educação escolar resiliente: uma abordagem orientada para a degradação de valores culturais e morais no séc. XXI

Resilient school education: An approach oriented towards the degradation of cultural and moral values in the 20th century. XXI

Justin Mweze

RESUMO

O presente artigo constitui-se num ensaio teórico elaborado a partir de uma revisão de literatura cujo objectivo principal é discutir a educação escolar resiliente relativamente à degradação dos valores culturais e morais. Na mesma ordem de ideia, busca-se compreender o significado de resiliência na educação escolar e na sociedade globalizada, caracterizada pelas diferentes correntes culturais. Hoje, fala-se da necessidade de atender a globalização em vários países com as ameaças socioculturais. A reflexão sobre as formas de considerar e respeitar a diversidade cultural tem polarizado as discussões entre os educadores para uma sociedade saudável regida pelos princípios éticos e morais. Nesse sentido, o fundamento deste artigo consiste em explicar como resistir às ameaças socioculturais causadas pelos efeitos da globalização que degradam os valores culturais e morais em pleno século XXI. Quanto ao nível de profundidade de estudo, optou-se pela pesquisa explicativa, tendo em vista os factores que contribuem para a queda de valores morais na sociedade. Relativamente ao procedimento utilizado na colecta de dados, a pesquisa foi bibliográfica com objectivo de trazer explicações a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes.

Palavras-chave: Resiliência, Educação, Escola, Valores morais.



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Abstract

This article is a theoretical essay based on a literature review whose main objective is to discuss resilient school education in relation to the degradation of cultural and moral values. In the same vein, we seek to understand the meaning of resilience in school education and in a globalized society, characterized by different cultural currents. Today, there is talk of the need to meet globalization in several countries with sociocultural threats. Reflection on ways of considering and respecting cultural diversity has polarized discussions among educators for a healthy society governed by ethical and moral principles. In this sense, the foundation of this article is to explain how to resist the sociocultural threats caused by the effects of globalization that degrade cultural and moral values in the 21st century. As for the depth of study, we opted for explanatory research, in view of the factors that contribute to the decline of moral values in society. Regarding the procedure used in data collection, the research was bibliographic with the aim of bringing explanations from the theories published in different types of sources.

Keywords: Resilience, Education, School, Moral values.

Introdução

A tese central deste artigo consiste na discussão da questão da educação escolar resiliente relativamente à queda absoluta dos valores morais que se verifica nas sociedades do século actual. Nos últimos dias, tem-se verificado, tanto nas escolas como em outros sectores sociais, atitudes, que colocam em causa a dignidade humana, isto é, vários fenómenos e situações que ilustram claramente o cenário desastroso como é o caso de desrespeito aos outros e aos mais velhos, consumo excessivo de bebidas alcoólicas sobretudo na camada juvenil, programas pornográficos expostos aos menores pelas diferentes redes sociais, entre outros fenómenos.

Face a essa situação, tanto as instituições de ensino educativo como as religiosas, parecem não ter ainda espaços de construção e de sistematização de valores morais-padrões que possam orientar as sociedades actuais ao bom senso. O que se tem verificado actualmente é uma espécie de *apartheid* social em que ninguém olha para o outro com a alteridade, mas sim como *alienus*, isto é, algo que não me interessa.

Depois de observação desses fenómenos, com as evidências patentes da destruição ou degradação dos valores morais com risco de conduzir à construção de sociedades apocalípticas, a ideia de reconstrução de novas sociedades por meio de uma educação escolar resiliente, reveste-se de uma grande importância.

Todavia, espera-se que este estudo traga um contributo para o conhecimento da educação escolar resiliente, moral e ética das sociedades actuais. Quanto à materialização dos objectivos, optou-se pela pesquisa explicativa tendo em vista que no presente artigo, foram identificados fatores que contribuem para a queda dos valores morais na sociedade e que agem como causa de fenómenos sociais e morais expostos nesse artigo.

Educação escolar resiliente

A educação sendo uma exigência da vida em sociedade, conforme a afirmação do filósofo moralista Kant (1986), constitui um instrumento para o homem chegar ao cerne mais profundo do seu “ego”, da sua personalidade, através de seus pensamentos. Este autor sugere-nos que o homem necessita de cuidados, diferentemente dos animais que precisam somente de nutrição, e estes cuidados são a forma como seremos educados, e o resultado aparece no produto final: o homem.

A educação ensina o homem a viver em sociedade, a lidar com diferentes situações culturais. É somente através da educação, disciplina ética e moralidade que podemos chegar a uma humanidade muito bem feliz e respeitosa com a coletividade, a saber que, nos dizeres de Kant (1986, p. 69), “o homem é aquilo que a educação faz de dele”. Nesse sentido e falando da educação escolar resiliente, pretendemos não só explicar as diferentes acepções do termo resiliência na educação escolar, mas também o fundamento da educação resiliente nas sociedades actuais assoladas pelas diferentes crises culturais e morais.

Nessa perspectiva, repensar à educação escolar resiliente, significa elaborar políticas educacionais capazes de ajudar a sociedade a resistir a essas crises culturais graves e diferentes, adversidades que ameaçam o homem do séc. XXI, tendo em vista que a resiliência se caracteriza pela capacidade de ser humano responder positivamente às adversidades que enfrenta ao longo de seu desenvolvimento com incerteza e controvérsia.

Na visão de vários autores, a resiliência é a capacidade de superar as adversidades. Nesta perspectiva, Infante (2003) explica que o individuo resiliente é aquele que, sendo pelo *stress* ou pela adversidade, consegue superá-los ou sair fortalecido, reconhecendo a resiliência como um processo que pode ser desenvolvido e promovido.

Infante (2003) distingue ainda três componentes fundamentais que devem estar presentes na resiliência: a noção de adversidade, trauma, risco ou ameaça ao desenvolvimento humano; a adaptação positiva ou superação da adversidade; e o processo que considera a dinâmica entre mecanismos emocionais, cognitivo e socioculturais que influem sobre o desenvolvimento humano.

Assim sendo, a resiliência pode ser entendida como um processo dinâmico que tem como resultado a adaptação positiva em contextos de grande adversidade. Timm, Mosquera e Stobaus (2008) acrescentam que a resiliência envolve três perspectivas nomeadamente: uma capacidade inata do ser humano, podendo ser desenvolvida e aperfeiçoada; um saber adaptar-se às circunstâncias ou uma capacidade de algumas pessoas que demonstram que, quando tudo parece apontar para dar errado, a pessoa se supra e vence.

Para Silva, Lunardi, Filho e Tavares (2005), a resiliência passa a ser um conceito muito promissor, na medida em que é concebida como a capacidade do ser humano em construir um percurso de vida e de desenvolvimento positivo, apesar das condições adversas que o cercam. Nesta ordem de ideia, Souza (2006) afirma que a resiliência se fundamenta num contínuo ajustamento face às dificuldades presentes no quotidiano dos sujeitos e a sua capacidade para enfrentar e superar, saindo cada individuo desse confronto em patamares de desenvolvimento superior.

Tendo em vista essas abordagens acima expostas, entende-se desse modo que a resiliência é a capacidade de superação de forma positiva, de situações adversas que possam se apresentar durante a vida do sujeito. Constata-se também que a resiliência vem sendo considerada como um processo singular de construção do ser humano que ocorre durante toda a vida, podendo ser estimulada pelo meio social e cultural em que o sujeito está inserido.

Dentro desta perspectiva, a resiliência pode ser inserida no meio educacional, todavia, sua conceituação deve ser compreendida de forma mais ampla. Para enfrentar todo tipo de adversidade seja cultural ou não, é necessário ter uma boa educação, isto é, adquirir conhecimentos para que munidos de informações todo homem possa viver melhor, sobreviver e ter dignidade face às ameaças culturais diversas.

Na arena de Educação, a resiliência passa a ser entendida, segundo Tavares (2001), como uma possibilidade de desenvolvimento do indivíduo, que lhe permita ser um agente no processo de transformação e otimização do seu meio. Nesta perspectiva, é necessário e urgente implementar e desenvolver durante a formação de alunos e professores, estruturas, processos e atitudes que os auxiliem a serem mais resilientes, para que possam contribuir ativamente com a sociedade.

Assim sendo, a urgência em adaptar os cursos de formação de professores visando a desenvolver a sua resiliência para que possam enfrentar os imprevistos que se apresentam na sala de aula; a introdução de disciplina de ética e moral em todos os currículos escolares e a todos os níveis de educação reveste-se de grande importância já que a sociedade não consegue atender as múltiplas e variadas demandas que surgem a cada dia, derivadas da acelerada transformação sociocultural. Daí, a educação escolar resiliente.

Nesse sentido, a educação escolar resiliente, apresenta-se como uma estratégia essencial para a construção e o desenvolvimento de bem-estar pessoal, profissional e social perante os momentos difíceis que possam surgir, diante de um factor de risco que pode ser de ordem individual, interpessoal ou contextual, o sujeito irá se valer de factores protectores para enfrentar e superar a adversidade sem perder o equilíbrio.

Os factores protectores auxiliam o indivíduo a vivenciar uma situação de estresse de um modo mais equilibrado, reduzindo o seu impacto. Salientar que esses factores de proteção são categorizados como afirma Lettnim et al. (2014) em três grandes grupos: os atributos de personalidade do próprio sujeito, as características da família e as influências do contexto. Nesta perspectiva, diversos contextos, como o familiar e o educativo, podem ser considerados como locais de ativação de resiliência pessoal.

A promoção da educação escolar resiliente favorece o estabelecimento de vínculos e comportamentos positivos e a reafirmação de valores morais, culturais e sociais, evitando o isolamento social e outros problemas com violência e discriminação. Uma das características mais importante que pode ser atribuída à sociedade é a capacidade de cultivar valores que permitem suportar a adversidade. A educação escolar resiliente pode favorecer condições ambientais para promover reações resiliente frente a circunstancias imediatas, assim como também enfoques educativos, programas de prevenção e currículos escolares adequados para desenvolver factores protectores.

As pesquisas realizadas nas últimas décadas constataam que, para desenvolver a resiliência no meio educacional, as instituições escolares e os docentes devem favorecer os laços psicossociais, estabelecer limites, adaptar as atividades de acordo com o desenvolvimento psicológico dos alunos e instruir habilidades de vida (Souza, 2006). Esses laços psicológicos poderão ajudar a resistir contra as ameaças de valores morais e culturais tanto na sociedade como no meio escolar em plena crise.

Resiliência no meio escolar

A teoria da resiliência pode se constituir nos dizeres de Assis (2005, p. 7) “é uma pista para a prevenção da violência”. Para este autor, a resiliência não é um atributo que nasce com o sujeito, mas sim uma qualidade que nasce da relação da pessoa com o meio em que ela vive, e que pode fortalecê-la para superar as dificuldades e violência vividas.

Assim sendo, neste estudo, pretendemos mostrar que a resiliência no meio escolar, concerne todos os intervenientes no processo educativo do aluno, isto é, todos os elementos que fazem parte da comunidade onde se situa a escola, nomeadamente: professores, alunos, encarregados de educação, líderes e autoridades locais, representantes das diferentes instituições afins, e organizações comunitárias. São esses que consideramos neste estudo como sujeitos no processo de resiliência nesse meio.

Este processo, deve ser coordenado pelas direções das instituições de ensino e pelo conselho de pais e encarregados de educação a quem cabe a reconfiguração do meio escolar como atores ativos e facilitadores na articulação entre a escola e a comunidade local de modo a formar a consciência educativa do aluno, virada ao bom senso sem se colocar na posição de vítima diante das ameaças socioculturais que a sociedade contemporânea apresenta.

A articulação entre a escola e a comunidade local acima referida, relativamente à resiliência no meio escolar, vai permitir que a própria comunidade participe no destino acadêmico e na formação ética e moral dos educandos face às várias ameaças de natureza cultural que assolam não só o mundo, mas também o meio escolar. Aliás, pensar no meio escolar na sociedade contemporânea é pensar em reorientar o ser humano no mundo, é reconfigurar o espaço e o tempo de aprender e ensinar, é reelaborar cultura pessoal e profissional.

Um das características de resiliência no meio escolar que podem ser atribuídas ao professor no meio escolar é a comunicação, que representa a possibilidade de elo e troca com os outros; consciência limpa, o que significa não ceder à vitimização, culpabilização; reconhecer erro e superá-los; ter convicções que sobre alguns valores essenciais que permitem avançar e suportar adversidades. Salientar que encontrar um sentido e um significado relativamente ao bom senso e à consciência moral no meio escolar, torna suportável muita coisa, talvez até torne suportáveis todas as coisas.

Na visão de Yunes (2001), a resiliência é um conjunto de processos de vida que possibilitam a superação de adversidades, o que não significa que o indivíduo saia ileso das crises, como sugeria antigamente o termo precursor de resiliência: a invulnerabilidade. A resiliência no meio escolar pode prevenir a violência, o que a torna um instrumento importante para a educação e envolve o aspecto da saúde. Sendo assim, este enfoque está centrado na proteção e não no risco.

Vários autores como por exemplo Antunes (2003) e outros, ressaltam a importância da resiliência no meio escolar, pois para eles, a escola é um dos espaços promotores de resiliência mais potente que a sociedade pode implementar, por apresentar duas condições importantes. A primeira porque agrupa

diferentes sistemas humanos; a segunda, porque articula a pessoa do professor ao aluno dentro de uma perspectiva de desenvolvimento humano, de proteção e não de factores de risco.

A escola, depois da família é o meio fundamental e essencial para que as crianças na sala de aula adquiram as competências necessárias para ter sucessos na sua vida, por meio da superação das diferentes adversidades. Falando das competências em educação e formação, Mweze (2021, p.55) considera as competências como “capacidade, habilidade e aptidão” que permitem enfrentar um desafio (Mweze, 2021, p.55).

Portanto, ter competências em saber lidar com as formas de promover a resiliência no meio escolar, é a chave para a educação cumprir objectivos fundamentais que consistem em formar pessoas livres, competentes, responsáveis com uma boa consciência ética e moral relativamente às ameaças socio-culturais atuais.

Em casos de ausência de laços afectivos familiares fortes e de sistemas de suporte social, a escola tem a obrigação de desempenhar o papel fundamental na educação para a resiliência tendo em vista que ela possui funções que vão além da produção e reprodução de conhecimento. Os exemplos e os incentivos são importantes para a formação do indivíduo e, portanto, investir na escola como meio ou espaço que contribua também para a promoção da qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos que dela fazem parte pode ser um caminho para a prevenção de ameaças de natureza cultural, moral e social.

Assis (2006),

O professor tem o papel social a cumprir que pode ser desempenhado a partir das mais diferentes actividades tais como trabalhar habilidades específicas e apropriada para cada faixa etária; ensinar a coordenar e integrar a área cognitiva, afetiva e comportamental; articular a área académica com a educação para a saúde e para a vida familiar; treinar professores e pessoas especializadas que têm papel fundamental na vida dos alunos (p. 117-118).

A construção de um meio escolar resiliente, precisa que o professor seja instado a compreender a importância de desenvolver estratégias de fortalecimento das pessoas e seja preparado para isso, sabendo lidar com situações estressantes e adversas. Para que haja o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias para o fortalecimento dos intervenientes resilientes no meio educativo escolar, é essencial privilegiar o aprender a aprender, abrindo-se assim maior mecanismo de proteção.

A transformação da escola em um meio resiliente exige sobretudo um olhar atento do docente, pois ele próprio precisa ir-se construindo como uma pessoa que detém esse fator diferencial, tendo nos dizeres de Riecken (2006), autoconfiança, persistência, criatividade, bom humor, liderança, capacidade de produzir conhecimento interpessoal e capacidade de reinventar. Para além disso, nos dizeres de Mweze (2021), ele revitaliza o próprio conteúdo curricular na sala de aula.

Pensar a resiliência no meio escolar na sociedade contemporânea é pensar em reorientar o ser humano no mundo, é reconfigurar o espaço e o tempo de aprender e ensinar, é reelaborar cultura pessoal e

profissional. A promoção de resiliência no meio escolar é importante para estabelecer vínculos de sociabilidade, atitudes e comportamentos positivos e não de vulnerabilidade face às ameaças culturais diversas, reafirmando valores e evitando, dessa forma o isolamento social que leva a outros problemas graves como violência e discriminação.

No que concerne a pedagogia resiliente no meio escolar, Andarilho (2007) afirma que todos os significados conduzem ao mesmo entendimento convergindo para um ponto central: o fortalecimento da pessoa. Salientar que o fortalecimento da pessoa nesse sentido pode significar também a resistência aos fenômenos negativos da globalização que consistem em colocar em crise os valores culturais e morais da sociedade contemporânea.

Crise dos valores culturais e morais no século XXI

Neste estudo, para abordarmos a problemática de crise dos valores culturais e morais, é necessário debruçarmos em primeiro lugar a sua concepção em três dimensões: dimensão filosófica; psicológica e sociológica. Na filosofia, os filósofos que se dedicam ao estudo da ética e moral vão ser aqueles que irão contribuir mais intensamente com a discussão sobre o conceito e característica dos valores morais, produzindo várias concepções, sejam elas, subjectivas e objectivas.

Na psicologia, o estudo dos valores vai estar relacionado mais com a questão do comportamento e das atitudes dos indivíduos. Já na sociologia, os valores culturais e morais vão ser abordados com produto das relações sociais.

Nos dias de hoje, a maior crise que o ser humano está enfrentando, é a crise de valores, pois, essa crise vai afectando a humanidade que passa a viver de forma mais egoísta, cruel e violenta. Assim, é necessário enfatizar a importância de bons exemplos na sociedade, através da educação ética e moral para tentar balizar o comportamento humano degradado. De acordo com Japiassú e Marcondes (2001), a ética diz respeito aos costumes, tendo por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral, isto é, finalidade e sentido da vida humana, natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral.

No mundo contemporâneo, muitos princípios e valores tanto éticos, morais como culturais que foram passados de geração para geração foram extintos e se perderam em meio a uma sociedade com valores invertidos, onde as pessoas desenvolveram a capacidade de aceitar o errado como certo ou simplesmente se omitir de reagir diante de tais factos. A aceitação neste caso não vem para favorecer, mas para contribuir com a deturpação da ética, do conjunto de valores e princípios através do qual decidimos entre o que queremos, o que devemos e o que podemos fazer.

O mais triste diante desta inversão de valores dos dias actuais é que ninguém mais faz as perguntas básicas para discernir o certo do errado em virtude da falta de fiscalização e de impunidade (Saraiva, 2006). Os governos precisam investir mais em instituições que possuam filosofia do aprender, educar e do saber exercer a cidadania. Isso consiste na elaboração de boas política públicas setoriais para acções preventivas e educativas.

Os pais e mães que matam filhos, jogam criança no lixo, casos de uso e consumo de álcool em camada juvenil e até crianças de menos de dezoito anos de uma forma exagerada. Em contrapartida, temos filhos que matam os pais, fazem tortura física e psicológica. Se os valores não estivessem invertidos, os mesmos pais protegeriam os seus filhos com amor, cuidados e periodização da educação. Se a educação não for condigna verifica-se uma total destruição dos valores.

A escola considerada como o segundo alicerce educativo outrora, vivemos o contrário em certos casos. Temos alunos agredindo professores e vice-versa, temos alunos matando colegas, enfim, temos o ambiente escolar transformado em um verdadeiro campo de guerra, onde os intervenientes agridem-se de qualquer maneira. A escola e o lar eram parceiros na difícil tarefa de educar, quando pais e mestre tinham como único objetivo formar cidadãos de bem, de quando os filhos sabiam respeitar os seus professores.

Perante essa situação de queda absoluta de valores culturais e morais no séc., XXI, o estudo identificou algumas causas consideradas como epicentro da degradação dos valores: fenómeno da globalização; educação moral familiar; novos padrões de vida e a Mass média nos programas como novela, músicas e internet. Fenómenos da globalização contribuem grandemente na degradação dos valores culturais uma vez que estes são consumidos pela maioria da camada juvenil de forma não crítica. É certo que estamos num mundo globalizado e defendemos o diálogo permanente com outras culturas.

Relativamente à educação moral familiar, a família é a primeira instituição na formação educativa do ser humano e a fonte primeira de transmissão de valores desde o seu nascimento. Mas o paradoxo é que a crise na instituição familiar, que tem se manifestada em frequentes divórcios dos pais, violência doméstica constante, pressões económicas e crises da vida, e estresse têm prejudicado o mecanismo de transmissão de valores aos filhos.

A resiliência familiar seria a melhor estratégia para remediar a este mal, isto significa: ter forças mesmo submetido ao estresse. Ter a habilidade de se recuperar e crescer, ser mais forte das crises da vida e de uma prolongada adversidade. Mais simplesmente lidar com a adversidade e se adaptar a resiliência envolve o crescimento positivo para além do sofrimento e do esforço.

De acordo com Walsh, (2007), não há nenhum modelo de resiliência familiar. As famílias têm recursos variados, que devem organizar para se deparar com diferentes tipos de desafios da vida, como por exemplo, uma crise, um trauma, ou uma perda, um divórcio, estresses crônicos, condições de pobreza e mais.

No que diz respeito aos novos padrões de vida, é notório que nos dias de hoje, há problema de falta de tempo, uma vez que homens e mulheres trabalham ficando menos tempo com os seus filhos. Com isso, a educação que provem da família, que tem mais a ver com a formação educativa de criança e, a aquisição de carácter, fica prejudicada. Observa-se em muitos casos que os pais esperam que a escola os substitua nesta tarefa.

A escola sim, tem a função educativa para a questão de socialização da criança, isso significa que ela é um complemento da educação familiar e nunca sua substituta. Atualmente, o ensino público sofre a qualidade, o que significa que ele não consegue realizar o seu objectivo educativo como também, as crianças não são educadas devidamente para a cidadania na escola, o que implica a configurada crise de valores (Mores, 2008).

Hoje, a educação não é dada a devida atenção no sentido de formar cidadãos com boa conduta moral, tanto nas escolas públicas como nas escolas privadas ou particulares. Nas instituições do ensino privado, os esforços são concentrados mais na abertura econômica e esqueceu-se a dimensão ética e moral no ensino.

Em pleno século XXI, quase toda a sociedade considera que existe uma crise de valores. O que é certo, é que desde sempre, esta consciência de crise existiu, mas numa perspectiva geográfica muito restrita e sem as dimensões de generalização como sucede hoje. A globalização, cultural e econômica, o neoliberalismo, o individualismo, o relativismo, a par do progresso tecnológico, aceleraram a crise de valores no seio da sociedade. Radicalmente, algumas pessoas vão mais longe e afirmam que já não existem sequer valores, tudo é circunstancial. O que era antes intemporal e inalterável ou inconsistente, passou hoje do relativismo à descrença niilista absoluta.

Considerações finais

A tese central deste artigo foi a resiliência face aos desafios sócio-culturais impostos pelos fenómenos da globalização em todos os seus aspectos e que têm afetado a educação escolar. Enfatizou a questão da resiliência no meio escolar tendo como ponto de referência todos os intervenientes no processo educativo escolar, isto é, todos os elementos que fazem parte da comunidade onde se situa a escola, nomeadamente: professores, alunos, encarregados de educação, líderes e autoridades locais, representantes das diferentes instituições afins, e organizações comunitárias.

Importa referir que em cada vida prática do homem, há presença dos valores que são julgados e outros preferidos. Valores são, princípios ou padrões sociais aceites ou mantidos pelos membros de uma determinada sociedade e influenciam de forma consciente ou inconsciente o comportamento humano. Onde existe a acção humana, existe também a presença de valores capazes de valorizar ou desvalorizar a conduta do homem.

Assim sendo, princípios ou valores morais tais como a honestidade, a bondade, o respeito, a virtude, a justiça etc., determinam o sentido moral de cada indivíduo. Mas o que se tem observado atualmente é a entrada cada vez mais em crise desses valores morais em todos os sectores da vida social devido a vários aspectos da globalização política, econômica, sociocultural e tecnológica. Daí, a necessidade dum educação escolar resiliente para evitar a vitimização do homem. Felizmente, a razão humana tem uma certa camada sensível que consegue definir o que é bom, o que é mau, o que é verdade e o que é falso até chegar a sua própria identidade.

Tendo em vista que somente pela educação resiliente no século XXI, caracterizado pela queda absoluta dos valores morais é que podemos ter a experiência mais profunda do nosso ser e que a humanidade desde a antiguidade sempre foi sedenta pela verdade e que esta verdade se encontra dentro de cada pessoa, a nossa contribuição como educadores é querer sempre mais o melhor não só para nós, mas também para o próximo.

É somente pela educação escolar mais resiliente que se pode levar o homem a ser “homem”, capaz de enfrentar os desafios culturais oferecidos pela sociedade actual. Pensar escola resiliente no século XXI, é pensar em reorientar o ser humano no mundo, é reconfigurar o espaço e o tempo de aprender e ensinar, é reelaborar cultura pessoal e profissional, é tirar o homem do estado de vitimização de fenômenos socioculturais impostos pela globalização.

Referências bibliográficas

- Andarilho, J. M. (2007). *O que é resiliência e metacognição pedagógica?* Rio de Janeiro. Recuperado em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080229130934AA13 nUy>>.
- Antunes, C. (2003). *Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade*. Rio de Janeiro. Brasil: vozes.
- Assis, S. G. (2005). *Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes*. Rio de Janeiro, Brasil: Floacruz, ENSP.
- Assis, S.G.; Pesce, R.P.; Avanci, J. Q. (2006). *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre. Brasil: Artmed.
- Infante, F. (2003). La resiliência como processo: Uma revisión de la literatura reciente. In Mello, A; Ojeda, E.N.S (comp.). *Resiliência: descubriendo las propias fortalezas*. Buenos Aires, Argentina: Paídos.
- Japiassú, H. & Marcondes, D. (2001). *Dicionário básico da Filosofia*. (3ª ed.), revista e ampliada. Rio de Janeiro, Brasil: Jorge Zahar Editor.
- Kant, E. (1986). *Crítica da razão pratica*. Tradução de Artur Mourão. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Lettnim et al. (2014). *Resiliência e Educação: aportes teórico-práticos para a docência*. Revista Contrapontos - Eletrónica, Vol. 14 – nº. 2.
- Mores, A. (2008). *Valores Culturais em Crise*. São Paulo. Brasil. s/edição.
- Mweze, J. A. (2021). *O Currículo Local no Desenvolvimento das Competências: uma abordagem orientada para as competências Operacionais do educando na disciplina de Ofícios*. Chisinau, Moldávia: Novas Edições Acadêmicas.
-

Riecken, C. (2006). *Sobreviver: instinto de vencedor: os 12 pontos da resiliência e a personalidade dos sobreviventes*. São Paulo, Brasil: Saraiva.

Saraiva, P. L. (2006). *Direito, Política e Justiça na Contemporaneidade*. Campinas SP, Brasil: Edicamp

Silva, M.; Lunardi, V. L; Filho, W. D. L. & Tavares, K.O. (2005). *Resiliência e promoção da Saúde*. Revista eletrônica, v.14, n. Especial, p.95-102.

Souza. C. (2006). *Educação para a resiliência*. Tavira: Município de Tavira. Tavares, J. (2001).

Resiliência e educação. São Paulo, Brasil: Cortez.

Yunes, M. M. (2001). *Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas*. São Paulo, Brasil: Cortez.

Walsh. F. (2007). *Os desafios da resiliência familiar*. Revista do instituto Humanista Unisinos. Edição 241. ISSN 1981.8793.